



RESULTADOS

DOZE MESES 2007

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
PRINCIPAIS INDICADORES	4
BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	5
ENVOLVENTE DE MERCADO.....	6
INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	9
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	9
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	10
3. BALANÇO CONSOLIDADO	16
4. <i>CASH FLOW</i>	17
5. INVESTIMENTO.....	19
INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	20
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	20
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	23
3. GAS & POWER.....	26
ACÇÃO GALP ENERGIA.....	28
FACTOS RELEVANTES DO QUARTO TRIMESTRE 2007.....	29
EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DOS DOZE MESES DE 2007	31
EMPRESAS PARTICIPADAS.....	32
1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS	32
2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS.....	32
RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES AJUSTADOS.....	33
1. RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO POR SEGMENTO	33
2. EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO	33
3. EVENTOS NÃO RECORRENTES	34
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	37
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	37
2. BALANÇO CONSOLIDADO	38
INFORMAÇÃO ADICIONAL.....	39

SUMÁRIO EXECUTIVO

O resultado líquido ajustado no ano de 2007 foi de €418 milhões, um aumento anual *pro forma* de 1,4% em euros e de 10,7% em dólares.

O aumento da actividade do segmento de Exploração & Produção, fruto do aumento da produção, e do Gas & Power em base comparável, influenciado por maiores volumes vendidos, permitiu compensar os menores resultados do segmento de Refinação & Distribuição dada a desvalorização do dólar e a forte subida do preço do crude, que afectaram negativamente os resultados.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – 12 MESES 2007

- Produção *working* de crude nos 17 mil barris diários, mais 80% do que os 9,5 mil barris diários de 2006;
- Aumento de 3% da margem de refinação da Galp Energia para os 5,5 Usd/bbl, embora a forte desvalorização do dólar tenha feito com que tenha diminuído 6% para os 4,0 Eur/bbl;
- Aumento de 68% para 72% da cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos;

- Aumento de 17% nas vendas de gás natural para um total de 5.377 milhões de metros cúbicos, com incrementos em todos os sub-segmentos;
- EBITDA ajustado de €891 milhões, 1% mais do que no ano anterior numa base *pro forma*;
- Resultado líquido de €777 milhões, equivalente a um resultado por acção de €0,94 e em termos ajustados de €418 milhões, equivalente a €0,50 por acção;
- Aumento de 33% do investimento para os €466 milhões, com 41% a ser canalizado para o segmento de Exploração & Produção.
- Reservas provadas e prováveis de 31 milhões de barris no Bloco 14 e 742 milhões de barris de recursos contingentes no Bloco 14, 14K e 32 em Angola e no Tupi no Brasil.
- Proposta de dividendo de 0,32 €/acção, equivalente a um *payout* de 63,4%, sobre o resultado líquido ajustado.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Data: Quarta-feira, 5 de Março, 17:00 GMT (18:00 CET)

Local: Sede da Galp Energia – Torre A – Auditório 1

CONFERENCE CALL e WEBCAST

Participação: Manuel Ferreira De Oliveira (CEO)

Francesco Antonietti (CFO)

Tiago Villas-Boas (IR)

Data: Quinta-feira, 6 de Março

Hora: 09:00 GMT (10:00 CET)

Telefones: UK: +44 (0) 203 14 74 600

Portugal: 707 785 662

Link: <http://gaia.unit.net/galp/20080306/trunc>

Chairperson: Tiago Villas-Boas

PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores financeiros

Milhões de Euros									
Quarto trimestre				Doze meses					
2006	2007	Varição	% Var.		2006	2006 P ²	2007	Varição	% Var.
2.796	3.421	624	22,3%	Vendas e prestações de serviços	12.193	12.193	12.560	367	3,0%
110	359	249	227,6%	EBITDA	1.260	928	1.289	361	38,9%
240	175	(65)	(27,2%)	EBITDA <i>replacement cost</i>	1.263	931	896	(35)	(3,8%)
230	179	(51)	(22,1%)	EBITDA ajustado ¹	977	886	891	5	0,5%
32	276	244	765,6%	Resultado operacional	968	643	1.011	369	57,4%
163	92	(71)	(43,6%)	Resultado operacional <i>replacement cost</i>	972	646	618	(28)	(4,3%)
158	95	(63)	(39,9%)	Resultado operacional ajustado ¹	686	616	621	5	0,7%
32	188	156	490,7%	Resultado líquido	755	479	777	297	62,0%
108	40	(68)	(63,1%)	Resultado líquido <i>replacement cost</i>	724	449	440	(9)	(1,9%)
94	42	(52)	(55,5%)	Resultado líquido ajustado ¹	468	413	418	6	1,4%

¹ Resultados ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes.

² Ajustado pelo efeito do *unbundling* (mais valia e custos líquidos).

Indicadores de mercado

Quarto trimestre				Doze meses					
2006	2007	Varição	% Var.		2006	2007	Varição	% Var.	
1,7	3,9	2,2	126,1%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,3	4,5	1,2	35,7%	
4,1	0,7	(3,4)	(82,3%)	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,9	2,7	(0,2)	(5,7%)	
6,6	7,0	0,3	5,0%	Preço de gás natural <i>henry hub</i> ² (Usd/MMbtu)	6,7	7,0	0,2	3,6%	
59,7	88,7	29,0	48,6%	Preço médio <i>brent dated</i> ³ (Usd/bbl)	65,1	72,5	7,4	11,3%	
1,29	1,45	0,2	12,4%	Taxa de câmbio média ⁴ Eur/Usd	1,26	1,37	0,1	9,1%	
3,7	4,7	1,0	26,4%	Euribor - seis meses ⁴ (%)	3,2	4,4	1,1	34,6%	

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições".

² Fonte: Reuters.

³ Fonte: Platts.

⁴ Fonte: Banco Central Europeu. Euribor 360.

Indicadores operacionais

Quarto trimestre				Doze meses					
2006	2007	Varição	% Var.		2006	2007	Varição	% Var.	
14,6	15,7	1,1	7,6%	Produção média <i>Working</i> (kbbbl/dia)	9,5	17,0	7,6	79,8%	
11,6	10,6	(1,0)	(8,7%)	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbbl/dia)	7,2	12,5	5,3	72,5%	
5,0	4,6	(0,4)	(7,1%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	5,4	5,5	0,1	2,5%	
3,6	3,1	(0,5)	(13,6%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	14,7	13,8	(0,9)	(6,3%)	
2,2	2,3	0,2	7,1%	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	9,0	9,4	0,4	4,2%	
996	1.612	617	62,0%	Vendas de gás natural (milhões m ³)	4.596	5.377	781	17,0%	
392	423	31	8%	Geração de energia ¹ (GWh)	1.561	1.610	49	3,2%	

¹ Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia, relativas aos doze meses findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para o trimestre findo em 31 de Dezembro de 2007 e 31 de Dezembro de 2006 e para os doze meses findos nessas mesmas datas. A informação financeira referente ao balanço consolidado é apresentada à data de 31 de Dezembro de 2007, 30 de Setembro de 2007 e 31 de Dezembro de 2006.

Por as demonstrações financeiras serem elaboradas de acordo com as IFRS, o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a FIFO, o que pode originar uma grande volatilidade nos resultados em momentos em que existam grandes oscilações nos preços das mercadorias e das matérias-primas, através de ganhos ou perdas de *stocks* que podem não traduzir o desempenho operacional da empresa, a que chamamos neste documento *efeito stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho são certos eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação

de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos ajustados não incluem eventos não recorrentes nem o efeito *stock*, porque foram apurados utilizando a metodologia do custo de substituição de *stocks*, designada *replacement cost*.

ALTERAÇÕES RECENTES

No terceiro trimestre de 2007 foi alterada a forma de contabilização do IRP a pagar em Angola. De modo a uniformizar a natureza dos custos, este imposto, que anteriormente era contabilizado em outros custos operacionais, passou a ser incluído na rubrica referente ao imposto sobre o rendimento. Esta alteração tem efeito nos resultados operacionais consolidados e nos do segmento de negócio de Exploração & Produção. Para tornar os períodos comparáveis, estas alterações foram repercutidas nos resultados dos primeiros nove meses de 2006 e de 2007, dos doze meses de 2006 e de 2007 e dos terceiro e quarto trimestre de 2006.

ENVOLVENTE DE MERCADO

BRENT

Em termos gerais, 2007 vai ficar recordado pela ascensão vertiginosa do preço do crude, com o *Brent dated* a subir 29,2% durante o ano e a terminar o ano nos 93,9 Usd/bbl. Um conjunto de factores pressionou em alta o preço do *Brent dated*: (i) o crescimento da procura face a 2006, via necessidades de transporte, nomeadamente na Ásia, (ii) os conflitos geopolíticos, (iii) a contenção da oferta pela OPEC, com a produção diária a ultrapassar os níveis de 2006 só a partir de Outubro e (iv) a quebra pronunciada dos stocks de petróleo da OCDE a partir do Julho de 2007, o que baixou o rácio de cobertura da procura para níveis próximos dos 50 dias.

No primeiro e no segundo trimestre do ano, o *Brent dated* atingiu valores aproximados de 60 Usd/bbl e de 70 Usd/bbl, respectivamente. Se, por um lado, o agravamento das tensões geopolíticas (Líbano, Palestina, Irão) e as condições climáticas mais severas nos EUA foram os factores mais importantes no primeiro trimestre, no segundo trimestre a cotação do *Brent dated* foi impulsionada pela procura de produtos finais e pela manutenção da conjuntura geopolítica. O principal factor de formação do preço na segunda metade do ano foi a retracção da oferta e o aumento da procura, que levaram à escalada da cotação para os 80 Usd/bbl.

O quarto trimestre de 2007 ficou marcado pela forte subida do *Brent dated*, com a barreira psicológica dos 100 Usd/bbl perto de ser ultrapassada. Volumes globais de procura na ordem dos 87,2 milhões bbl/d impulsionaram a média anual para os 85,8 milhões bbl/d, cerca de um milhão de bbl/d superior a 2006. Do lado da oferta, a OPEC contribuiu com o valor mais elevado dos quatro trimestres do ano, produzindo uma média de 31,5 milhões bbl/d.

Apesar do aumento em Outubro da produção da OPEC, nomeadamente via Angola e Iraque, a redução de stocks que resultou das paragens acima da média histórica das refinarias europeias pressionou o preço

em alta para os 90,3 Usd/bbl. Em Novembro esta tendência manteve-se, tendo sido atingida a cotação de 95,8 Usd/bbl. No entanto, uma sinalização de aumento da produção devolveu rapidamente a cotação para níveis inferiores a 90 Usd/bbl. A volatilidade elevada do preço em Novembro manteve-se em Dezembro, com o *Brent dated* a fechar o ano nos 93,9 Usd/bbl. Para esta tendência contribuíram factores como as tensões geopolíticas não só no Médio Oriente como na Nigéria, a descida contínua dos stocks nos países da OCDE desde Julho de 2007 e a agitação nos mercados financeiros. Em Dezembro a procura atingiu níveis acima do esperado o que, aliado ao aumento do investimento em produtos em que o *Brent* é o activo subjacente, conduziu à subida do *Brent dated*.

PRODUTOS PETROLÍFEROS

Em comparação com o ano anterior, a volatilidade do *crack* do gasóleo foi maior em 2007. Pelo contrário, os *cracks* da gasolina e do fuel tiveram oscilações menores do que em 2006. Face à média anual de 2006, os *cracks* de gasolina e gasóleos subiram 16% e 5,6%, respectivamente, enquanto que o *crack* do fuel baixou 2%. Numa análise por produto sobressai o seguinte: (i) o *crack* da gasolina teve no primeiro semestre um aumento significativo, tendo atingido em Maio níveis muito próximos dos 40 Usd/bbl, enquanto que na segunda metade do ano a tendência foi de queda progressiva, com esta margem a atingir os 18,5 Usd/bbl no final do ano, (ii) o *crack* dos destilados médios teve um comportamento em tudo semelhante ao do ano anterior, com uma tendência em alta, sendo que o *crack* do gasóleo registou nos últimos meses do ano o máximo anual ao atingir os 28,3 Usd/bbl em 23 de Novembro e (iii) o *crack* do fuel comportou-se como no ano anterior e teve dois picos, um no início de Maio e outro no início de Agosto, em que foram atingidos os -19,2 Usd/bbl e os -19,5 Usd/bbl, respectivamente.

Uma análise mais aprofundada ao quarto trimestre de 2007 revela que o *crack spread* dos destilados médios

teve um forte aumento em Outubro devido (i) à aproximação do Inverno, (ii) aos *stocks* da OCDE estarem abaixo da média, e (iii) às taxas de utilização de capacidade na Europa estarem abaixo do normal. Duma maneira geral, os *cracks* de gasolina mantiveram-se constantes em Outubro, para que contribuiu a redução das exportações chinesas deste produto e a menor produção na Europa, embora esta continuasse com um excesso estrutural de oferta. Os preços do fuel mostraram uma tendência de subida devido ao aumento da procura, principalmente no Japão, e à diminuição das exportações do Irão.

Em Novembro, aumentou a procura do gasóleo de aquecimento e assistiu-se a um aumento generalizado dos *crack spreads* do gasóleo, do diesel e do jet. Esta variação teve especial incidência na Europa, onde a produção das refinarias ficou abaixo da média devido a paragens prolongadas para manutenção. Além disso, o nível elevado da procura, fruto de temperaturas mais baixas, fez com que os *stocks* de produtos destilados tivessem descido para mínimos dos últimos cinco anos, com os *spreads* de gasolina a manterem-se, no entanto, essencialmente inalterados.

Apesar duma descida significativa das temperaturas e da forte procura de gasolina nos Estados Unidos, os *cracks* dos produtos refinados tiveram uma descida generalizada em Dezembro. A maior quebra foi no *crack* dos destilados médios, influenciada pelos aumentos de produção nos principais pólos refinadores. Com o aumento da produção nos Estados Unidos, o *crack* da gasolina foi pressionado em baixa e atingiu uma média mensal de 16,5 Usd/bbl. Para a tendência em baixa do nível do *crack* do fuel contribuíram sobretudo a subida dos *stocks* na Europa e a diminuição da procura chinesa.

MARGENS DE REFINAÇÃO

Em 2007 as margens de refinação de *cracking* e *hydroskimming* tiveram uma tendência favorável. A primeira valorizou-se 19,6% para os 3,2 Usd/bbl e a última subiu 34,2% depois de ter alternado entre valores positivos e negativos. Numa comparação com os valores homólogos de 2006, houve uma melhoria tanto da margem de *hydroskimming* de -1,0 Usd/bbl para uma média anual de -0,1 Usd/bbl em 2007 como

da margem de *cracking* de 3,3 Usd/bbl para uma média anual de 4,5 Usd/bbl em 2007.

No início do quarto trimestre continuou a queda das margens de refinação iniciada em Setembro, para a qual contribuiu uma nova subida do preço do crude em Outubro, que não foi acompanhada pelo preço final da gasolina nem do diesel.

Esta tendência inverteu-se em Novembro, com a margem de *cracking* a duplicar em relação a Outubro e a situar-se nos 5,7 Usd/bbl, em consequência da subida dos *cracks* dos destilados médios. A margem de *hydroskimming* também recuperou sensivelmente, passando para níveis positivos, 1,6 Usd/bbl. Em ambos os casos, um aumento da procura aliado a uma redução da oferta, esta última por força das paragens das refinarias, contribuíram decisivamente para os ganhos acentuados, ao nível europeu, do *crack* dos destilados médios, particularmente do diesel.

No entanto, Dezembro viria mais do que anular as subidas do mês anterior, com quebras do *crack* do diesel na Europa e do *crack* de praticamente todos os produtos nos Estados Unidos, com as margens de *cracking* e de *hydroskimming* a cotarem em baixa nos 3,21 e nos -0,7 Usd/bbl, respectivamente, dado o aumento da capacidade de refinação após o período de paragens.

MERCADO IBÉRICO

Em Portugal, o mercado de produtos petrolíferos caiu 2,0% em 2007. Esta quebra deveu-se em grande parte à diminuição de 5,0% na procura de gasolina, o que contrastou com um aumento de 2,0% no consumo de gasóleo. Ao longo do ano, a procura variou significativamente, com o crescimento de 1,2% no quarto trimestre a evidenciar uma recuperação comparada com a quebra anual de 3,0% verificada nos primeiros nove meses do ano. Em Espanha o mercado de produtos petrolíferos teve um desempenho positivo, com um aumento de 1,8%, também aqui influenciado por um bom quarto trimestre, com um aumento de 3,8% em comparação com os 1,5% dos primeiros nove meses do ano. À semelhança de Portugal, assistiu-se ao efeito de substituição de gasolina por gasóleo, com o consumo

de gasóleo a aumentar 5,0% e o da gasolina a diminuir 4,0%.

Em 2007 o consumo de gás natural em Portugal aumentou 7,3%, apesar de a queda acumulada dos primeiros nove meses do ano se ter situado nos 2,3%. Para tal recuperação contribuiu decisivamente o

desempenho notável do quarto trimestre, um crescimento de 43,1% face ao período homólogo de 2006 devido ao baixo nível de pluviosidade, que levou a um maior consumo de gás por parte do segmento eléctrico. Mesmo excluindo este segmento, o mercado português cresceu 6,7% em 2007 e 9,2% no quarto trimestre do ano em relação aos períodos homólogos.

Indicadores de mercado

Quarto trimestre					Doze meses			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
59,7	88,7	29,0	48,6%	Preço médio do <i>brent dated</i> ¹ (Usd/bbl)	65,1	72,5	7,4	11,3%
16,1	21,4	5,2	32,3%	<i>Crack diesel</i> ² (Usd/bbl)	15,9	16,8	0,9	5,7%
11,9	16,9	5,0	41,9%	<i>Crack gasolina</i> ³ (Usd/bbl)	18,3	21,2	2,9	15,9%
(24,6)	(26,5)	(1,9)	7,7%	<i>Crack fuel óleo</i> ⁴ (Usd/bbl)	(24,5)	(24,9)	(0,3)	1,4%
1,7	3,9	2,2	126,1%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,3	4,5	1,2	35,7%
(2,0)	(0,1)	2,0	(97,3%)	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	(1,0)	(0,1)	0,9	(88,0%)
2,8	2,8	0,0	1,2%	Mercado <i>oil</i> em Portugal ⁵ (milhões ton)	11,3	11,0	(0,2)	(2,0%)
12,9	13,4	0,5	3,8%	Mercado <i>oil</i> em Espanha ⁶ (milhões ton)	50,9	51,8	0,9	1,8%
834	1.193	359	43,1%	Mercado gás natural em Portugal ⁷ (milhões m ³)	3.943	4.232	289	7,3%

¹ Fonte: *Platts*.

² Fonte: *Platts*; *ULSD NWE CIF ARA*.

³ Fonte: *Platts*; Gasolina sem chumbo, *NWE CIF ARA*.

⁴ Fonte: *Platts*; 1% LSFO, *NWE CIF ARA*.

⁵ Fonte: Apetro.

⁶ Fonte: Cores.

⁷ Fonte: Galp Energia.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de Euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
2.796	3.421	624	22,3%	Vendas e prestações de serviços	12.193	12.560	367	3,0%
(2.713)	(3.081)	(368)	13,6%	Custos operacionais	(11.262)	(11.341)	(80)	0,7%
27	20	(7)	(26,3%)	Outros proveitos (custos) operacionais	329	70	(259)	(78,7%)
110	359	249	227,6%	EBITDA	1.260	1.289	29	2,3%
(78)	(83)	(6)	7,1%	Amortizações e provisões	(291)	(278)	14	(4,8%)
32	276	244	765,6%	Resultado operacional	968	1.011	43	4,4%
11	14	3	25,4%	Resultados de empresas associadas	40	60	20	48,3%
1	(1)	(2)	s.s.	Resultados de investimentos	(19)	21	40	s.s.
(0)	(11)	(11)	s.s.	Resultados financeiros	(28)	(43)	(15)	54,0%
43	278	234	539,5%	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	962	1.049	88	9,1%
(11)	(89)	(78)	716,8%	Imposto sobre o rendimento	(203)	(268)	(65)	32,1%
(1)	(1)	(0)	40,8%	Interesses minoritários	(4)	(5)	(1)	18,1%
32	188	156	490,7%	Resultado líquido	755	777	22	2,9%
32	188	156	490,7%	Resultado líquido	755	777	22	2,9%
76	(148)	(224)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(30)	(336)	(306)	s.s.
108	40	(68)	(63,1%)	Resultado líquido replacement cost	724	440	(284)	(39,2%)
(14)	2	16	s.s.	Eventos não recorrentes	(257)	(22)	235	(91,5%)
94	42	(52)	(55,5%)	Resultado líquido ajustado	468	418	(49)	(10,6%)

DOZE MESES

O resultado líquido de 2007 foi de €777 milhões, um aumento de 2,9% em linha com o desempenho operacional. Excluindo o efeito *stock*, bem como eventos não recorrentes, o resultado líquido ajustado foi de €418 milhões. Numa base *pro forma*, que exclui o efeito da venda das actividades de gás natural, o resultado líquido ajustado aumentou 1,4% em 2007 face aos €413 milhões do ano anterior. Este aumento foi um reflexo da melhoria de resultados nos segmentos de negócio de Exploração & Produção e Gas & Power, que compensaram a redução de resultados da Refinação & Distribuição.

QUARTO TRIMESTRE

O resultado líquido do quarto trimestre do ano foi de €188 milhões, o que corresponde em termos ajustados a €42 milhões, com um decréscimo de 55,5% face ao período homólogo. Para esta variação contribuiu o comportamento positivo do Gas & Power, que beneficiou da reduzida capacidade hídrica para aumentar as vendas aos segmentos eléctrico e de *trading*, que foi anulada pelo desempenho desfavorável do segmento de Refinação & Distribuição, condicionado (i) pelas operações de manutenção das refinarias e pelo ambiente desfavorável que se observou nas margens de refinação internacionais, que tiveram um impacto negativo na taxa de utilização da sua capacidade, (ii) pela desvalorização do dólar face ao euro, que penalizou as margens de refinação e (iii) pela tendência ascendente do preço do crude que caracterizou o trimestre, produzindo um efeito *time-lag* negativo.

RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros								
Quarto trimestre					Doze meses			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
27	28	0	0,9%	Exploração & Produção	66	146	80	120,1%
(61)	179	241	s.s.	Refinação & Distribuição	365	656	291	79,6%
76	77	1	1,2%	Gas & Power	547	214	(333)	(60,9%)
(11)	(9)	2	(21,7%)	Outros	(10)	(5)	5	(47,1%)
32	276	244	765,6%	Resultado operacional	968	1.011	43	4,4%
32	276	244	765,6%	Resultado operacional	968	1.011	43	4,4%
131	(184)	(315)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	4	(393)	(396)	s.s.
163	92	(71)	(43,6%)	Resultado operacional replacement cost	972	618	(353)	(36,4%)
(5)	3	8	s.s.	Eventos não recorrentes	(286)	2	288	s.s.
158	95	(63)	(39,9%)	Resultado operacional ajustado	686	621	(65)	(9,5%)

DOZE MESES

O resultado operacional de 2007 foi de €1.011 milhões, um aumento de 4,4% em relação a 2006. Em termos ajustados, ou seja, excluindo os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, o resultado operacional foi de €621 milhões. Um contributo importante para este desempenho foi o aumento da produção no segmento de negócio Exploração & Produção. Excluindo o efeito da venda das actividades de gás natural em 2006, o resultado operacional ajustado de 2007 aumentou 0,7% face aos €616 milhões de 2006.

segmento de Refinação & Distribuição fruto de um elevado efeito *stock*. No entanto, o resultado operacional ajustado situou-se nos €95 milhões, uma diminuição de 39,9% face ao período homólogo de 2006, devido ao segmento de Refinação & Distribuição ter sido afectado por uma diminuição dos volumes processados, uma desvalorização do dólar face ao euro e por uma forte subida das cotações dos produtos, em resultado da subida do preço do *Brent*, que não é captada devido às obrigações contratuais assumidas.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre do ano, o resultado operacional atingiu os €276 milhões, essencialmente devido ao

O último trimestre de 2007 teve ainda a particularidade de ser o único comparável com igual período de 2006, dado o segmento de Gas & Power ter a mesma carteira de actividades nos dois períodos.

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de Euros								
Quarto trimestre					Doze meses			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
68	87	19	28,1%	Exploração & Produção	141	233	92	65,5%
2.512	2.974	461	18,4%	Refinação & Distribuição	10.838	11.115	278	2,6%
324	447	124	38,2%	Gas & Power	1.396	1.455	59	4,3%
11	12	0	1,8%	Outros	102	104	1	1,3%
(119)	(99)	20	(16,9%)	Ajustamentos de consolidação	(284)	(347)	(63)	22,2%
2.796	3.421	624	22,3%		12.193	12.560	367	3,0%

As vendas e prestações de serviços de €12.560 milhões em 2007 representaram um aumento de 3,0% em relação a 2006. Para esta variação positiva contribuiu fundamentalmente o segmento de

Refinação & Distribuição, cujo contributo se situou nos €278 milhões, fruto da escalada do *Brent*, que se valorizou 11,3% em dólares e 2,0% em euros.

OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Milhões de Euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
27	20	(7)	(26,3%)	Outros proveitos operacionais líquidos	329	70	(259)	(78,7%)
(3)	1	4	s.s.	Eventos não recorrentes	(282)	(11)	272	(96,3%)
24	21	(3)	(12,2%)	Outros proveitos oper. líquidos ajustados	46	59	13	28,4%

Em 2007 a rubrica outros proveitos operacionais líquidos totalizou €70 milhões, uma diminuição de 78,7% face a 2006. Esta variação deveu-se à inclusão em 2006 de eventos não recorrentes relacionados com (i) a mais-valia de €241,2 milhões realizada na venda dos activos de gás natural à REN e com (ii) a reposição da monobóia na refinaria do Porto por um valor de €38,9 milhões.

Os eventos não recorrentes relativos a 2007 referem-se essencialmente (i) a uma mais-valia na alienação de activos, nomeadamente a venda dum barco pela Sacor Marítima, empresa responsável pelas actividades de *shipping* do grupo Galp Energia, (ii) a uma parte do acerto do preço dos activos alienados à

REN no processo de *spin-off* do gás natural e (iii) à recuperação de custos incorridos no despacho de crude em Angola, que passaram a ser recuperáveis ao abrigo do PSA vigente.

Excluindo os efeitos não recorrentes, os outros proveitos operacionais líquidos atingiram €59 milhões em 2007, mais 28,4% do que no ano anterior. Esta variação deveu-se fundamentalmente às receitas relacionadas com o aluguer de fibra óptica e a receitas relacionadas com a prestação de serviços de reservas obrigatórias de gás natural que estão, no entanto, totalmente provisionadas devido ao incumprimento no pagamento.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
2.476	2.837	361	14,6%	Custo das mercadorias vendidas	10.405	10.430	25	0,2%
156	160	5	3,2%	Fornecimentos e serviços externos	550	630	80	14,5%
82	84	2	2,4%	Custos com pessoal	307	281	(25)	(8,3%)
2.713	3.081	368	13,6%		11.262	11.341	80	0,7%

DOZE MESES

Os custos operacionais de €11.341 milhões em 2007 foram em linha com os de 2006.

Com €10.430 milhões, o custo das mercadorias vendidas não teve praticamente variação face ao ano anterior e representou cerca de 92% dos custos totais.

Utilizando o método de *replacement cost*, o valor associado ao custo das mercadorias vendidas foi de €10.823 milhões, em aumento relativamente aos €10.401 milhões do ano anterior, devido sobretudo à variação do preço do petróleo e derivados.

Como resultado da venda de activos regulados do gás natural incorreram-se custos de regaseificação de gás natural liquefeito no montante de €35,9 milhões, dos quais €26,8 milhões relativos aos primeiros nove meses de 2007. Este montante não deve, no entanto, ser considerado comparável ao ano anterior, uma vez que no mesmo período de 2006 a actividade de regaseificação não representava nenhum custo, em termos consolidados, para a Galp Energia.

Os fornecimentos e serviços externos foram de €630 milhões, mais €80 milhões do que em 2006. No entanto, neste diferencial estão incorporados cerca de €70 milhões de custos que não existiam em 2006, decorrentes da separação de actividades do gás natural ocorrida em Setembro desse ano. Excluindo estes efeitos, os fornecimentos e serviços externos aumentaram 1,6%.

Apesar de a variação entre os dois períodos ser reduzida, o principal desvio deveu-se a um aumento de €8,2 milhões nos custos de produção do segmento de Exploração & Produção, inerente ao incremento da produção.

Os custos com pessoal de €281 milhões representaram uma diminuição de €25 milhões face a 2006, beneficiando do decréscimo de €7 milhões associado à operação de *unbundling*. Se isolarmos os estes custos do *unbundling* e os custos não recorrentes das reestruturações em 2007 e 2006, a redução de custos em 2007 foi de 7%. Esta redução é explicada pela (i) diminuição dos custos com benefícios pós-emprego dada a redução verificada nos prémios de saúde unitários, (ii) pela redução dos custos decorrentes da reestruturação do quadro de pessoal e pela (iii) venda de 80% da empresa Gasfomento que tinha cerca de 35 empregados.

QUARTO TRIMESTRE

Os custos operacionais do quarto trimestre totalizaram €3.081 milhões, um aumento face ao trimestre homólogo de €368 milhões. Cerca de 98,1% desta variação deve-se ao aumento de €361 milhões verificado com o custo das mercadorias vendidas, essencialmente por força do aumento considerável no custo do crude e outras matérias-primas nos mercados internacionais ocorrido a partir de meados de Outubro. Os restantes €7 milhões de variação estão repartidos pela rubrica fornecimentos e serviços externos, €5 milhões, e pelos custos com o pessoal, €2 milhões.

Utilizando a metodologia *replacement cost*, o custo das vendas representou uma variação acrescida de 29%, quando comparado com o trimestre homólogo. Este incremento reflecte em grande parte a variação ocorrida no *Brent dated*, como indicador, cuja cotação média de 88,7 Usd/bbl em 2007 correspondeu a uma valorização anual de 48,6% e de 32,2%, em Usd e euros, respectivamente, face ao período homólogo.

No quarto trimestre de 2007, o impacto adicional do *unbundling* não foi sentido, dado que em igual período de 2006 a operação tinha sido já consumada. Assim, registaram-se apenas aumentos de 3,2% e 2,4% nos custos dos fornecimentos e serviços externos e custos com o pessoal, respectivamente.

De salientar que o principal aumento nos fornecimentos e serviços externos ocorreu nos custos de conservação e reparação, no montante de €5,6 milhões e traduz maioritariamente o efeito da operação da grande paragem para manutenção da refinaria do Porto.

EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2006	Setembro 30, 2007	Dezembro 31, 2007	Varição vs Dez 31, 2006	Varição vs Set 30, 2007
Exploração & Produção	48	59	62	14	3
Refinação & Distribuição	4.790	4.807	4.747	(43)	(60)
Gas & Power	491	460	462	(29)	2
Outros	540	527	527	(13)	-
Total de empregados on site	5.869	5.853	5.798	(71)	(55)
Empregados das estações de serviço	2.245	2.277	2.243	(2)	(34)
Total de empregados off site	3.624	3.576	3.555	(69)	(21)

A Galp Energia tinha 5.798 empregados no final de 2007, dos quais 3.555 *off site*. A principal variação face a Setembro de 2007 diz respeito ao negócio de Refinação & Distribuição, com uma diminuição de 60 trabalhadores, em parte explicada por uma redução do número de empregados nas estações de serviço e pela redução da frota própria de barcos da Sacor Marítima, empresa de *shipping* da Galp Energia, que teve um impacto de 20 colaboradores. No segmento

de negócio Gas & Power, a alteração do critério de consolidação da participada Gasfomento, que passou a consolidar por equivalência patrimonial na sequência da venda de 80% do seu capital social, levou a uma redução de 35 colaboradores.

AMORTIZAÇÕES

Milhões de Euros					Doze meses			
Quarto trimestre								
2006	2007	Varição	% Var.		2006	2007	Varição	% Var.
9	15	6	72,2%	Exploração & Produção	24	55	31	128,8%
52	52	(0)	(0,2%)	Refinação & Distribuição	194	168	(27)	(13,8%)
7	10	3	36,9%	Gas & Power	37	33	(4)	(10,5%)
0	0	(0)	(17,2%)	Outros	1	1	0	0,2%
68	77	9	13,1%		257	257	0	0,1%
68	77	9	13,1%	Amortizações	257	257	0	0,1%
1	2	1	104,5%	Eventos não recorrentes	6	(1)	(8)	s.s.
70	80	10	14,7%	Amortizações ajustadas	263	256	(7)	(2,8%)

As amortizações referentes a 2007 mantiveram-se nos €257 milhões e foram influenciadas (i) pela redução das amortizações do segmento da Refinação & Distribuição, dado que alguns activos já tinham chegado ao final da sua vida útil para efeitos de amortização contabilística e (ii) pelo aumento das amortizações no segmento de Exploração & Produção, na sequência da alteração da política de amortizações. A partir do quarto trimestre as amortizações passaram a ser calculadas com base na *produção working* e nas reservas provadas *working*, com base na revisão

efectuada pelo estudo da Demac (ver nota no segmento de negócio de Exploração & Produção) à data de 31 de Dezembro de 2007.

Em termos ajustados, as amortizações foram de €256 milhões, menos 2,8% do que em 2006. Os eventos não recorrentes de 2007 incluem custos relacionados com imparidades de activos no segmento de negócio Exploração & Produção relativos à perfuração de dois poços secos no Bloco 32 em Angola e sete na Bacia de Potiguar no Brasil.

No quarto trimestre as amortizações atingiram um valor de €77 milhões, dos quais €52 milhões no segmento de Refinação & Distribuição. Este valor deve-se a trabalhos executados no trimestre como a paragem da refinaria do Porto, cujas amortizações não

puderam, à luz das normas IAS/IFRS, ser especializadas nos trimestres anteriores e pelo encerramento de projectos e a passagem a exploração de determinados activos, como estações de serviço, que produziram um impacto semelhante.

PROVISÕES

Milhões de Euros					Doze meses			
Quarto trimestre								
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
5	1	(4)	(86,5%)	Exploração & Produção	10	4	(6)	(60,0%)
7	0	(6)	(94,0%)	Refinação & Distribuição	24	8	(17)	(68,8%)
(6)	5	10	s.s.	Gas & Power	(3)	9	12	s.s.
3	-	(3)	s.s.	Outros	3	-	(3)	s.s.
9	6	(3)	(37,3%)		35	21	(14)	(40,7%)
9	6	(3)	(37,3%)	Provisões	35	21	(14)	(40,7%)
(6)	(1)	5	(83,7%)	Eventos não recorrentes	(7)	(6)	1	(17,2%)
3	5	2	59,4%	Provisões ajustadas	28	15	(13)	(46,5%)

As provisões de 2007 foram de €21 milhões, incluindo eventos não recorrentes de €5,7 milhões relacionados com provisões para encargos ambientais nos segmentos de Refinação & Distribuição e de Gas & Power.

Em termos ajustados, as provisões baixaram €13 milhões e reflectiram uma diminuição face a 2006 das provisões para clientes de cobrança duvidosa.

O início no quarto trimestre da negociação dos contratos de fornecimento de gás natural com os principais fornecedores gerou uma provisão de €14 milhões, por questão de prudência, que foi parcialmente compensada pela anulação de €10 milhões em provisões para pagamento das taxas de subsolo.

RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Os resultados anuais das empresas associadas foram em 2007 de €60 milhões, mais €20 milhões do que em 2006. Os principais contributos vieram das participações financeiras nos gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura), com €37,4 milhões, e da participação de 5% na CLH, com €8,1 milhões. Dos restantes €5,8

milhões, as empresas Setgás, Energin Azóia e Sonangal contribuíram com €4,7 milhões.

No quarto trimestre de 2007 os resultados provenientes das empresas associadas aumentaram €2,7 milhões face ao período homólogo de 2006 e atingiram os €13,6 milhões, essencialmente devido ao aumento do contributo da CLH em €1,3 milhões.

RESULTADOS DE INVESTIMENTOS

Em 2007 os resultados de investimentos foram favoráveis em €21 milhões e reportaram-se sobretudo a um evento não recorrente relacionado com o acerto do preço de venda dos activos de gás natural à REN. Em 2006, os resultados de investimentos tinham sido desfavoráveis em €19 milhões devido igualmente a um efeito não recorrente relacionado com o mesmo processo de alienação de activos regulados.

RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros de 2007 diminuíram €15,1 milhões e atingiram o valor negativo de €43 milhões. A variação deveu-se inteiramente à contabilização em 2006 dum proveito não recorrente de €15,3 milhões, referente ao aluguer de fibra óptica à Onitelecom – Infocomunicações, S.A.. À margem deste facto, foi

reconhecido um agravamento de €10,9 milhões nas diferenças de câmbio desfavoráveis e uma redução de €11,7 milhões nos custos financeiros, decorrente da diminuição de €153 milhões da dívida líquida.

Os resultados financeiros do quarto trimestre foram negativos em €11 milhões, face a um valor praticamente nulo em igual período de 2006. Excluindo o referido valor de €15,3 milhões, a variação homóloga trimestral dos resultados financeiros teria sido positiva em €4,5 milhões. À semelhança do que aconteceu no ano inteiro, o último trimestre do ano também teve uma redução de €3,4 milhões dos custos financeiros.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Em 2007, o imposto apurado sobre o rendimento foi de €268 milhões, mais 32,1% do que em 2006. Excluindo eventos não recorrentes, o imposto subiu 51,8% para os €269,0 milhões e traduz essencialmente (i) o aumento de €41,7 milhões do IRP no negócio de Exploração & Produção, face aos €22,9 milhões de 2006, (ii) o aumento dos resultados

em Espanha e (iii) o aumento dos resultados antes de impostos da generalidade das empresas do Grupo, ao abrigo dos princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, com excepção do negócio do gás natural devido ao efeito *unbundling*.

O IRP suportado em 2007 pelo negócio da Exploração & Produção em Angola foi de €64,6 milhões, resultado do aumento da produção anual mas também duma especialização relativa à alteração das taxas de recuperação de custos, *cost oil*, ao abrigo do PSA vigente, que teve como efeito o aumento da produção afectada ao *profit oil*, sobre a qual incide o IRP.

A taxa de imposto efectiva em 2007 foi de 25,5%, mais 4,4 p.p. do que em 2006. Excluindo o IRP, a taxa manteve-se quase inalterada por volta dos 20,7%, o que traduz uma compensação entre a redução de imposto do negócio do Gás Natural e o aumento dos resultados da Exploração & Produção, que se encontra isenta de pagamento de IRC.

3. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)					
	Dezembro 31, 2006	Setembro 30, 2007	Dezembro 31, 2007	Varição vs Dez 31, 2006	Varição vs Set 30, 2007
Activo fixo	2.413	2.514	2.584	170	70
<i>Stock</i> estratégico	453	505	566	114	62
Outros activos (passivos)	(149)	(131)	(170)	(20)	(38)
Fundo de maneo	207	202	180	(27)	(22)
	2.924	3.089	3.160	237	71
Dívida de curto prazo	587	358	334	(253)	(24)
Dívida de longo prazo	513	492	506	(7)	14
Dívida total	1.099	850	840	(260)	(10)
Caixa e equivalentes	212	132	106	(107)	(27)
Dívida líquida	887	718	734	(153)	16
Total do capital próprio	2.037	2.371	2.426	390	55
Capital empregue	2.924	3.089	3.160	237	71
<i>Debt to equity</i>	44%	30%	30%	(13 p.p.)	(0 p.p.)

Em 2007, o activo fixo aumentou €170 milhões para €2.584 milhões devido aos investimentos efectuados durante o ano, nomeadamente nos segmentos de Exploração & Produção e de Refinação & Distribuição.

O valor do *stock* estratégico, comparado com o final de 2006, aumentou €114 milhões para €566 milhões, com 54% desta variação no último trimestre de 2007. Este aumento resulta dum efeito de avaliação unitária das obrigações estratégicas, uma vez que em volume houve uma redução global na ordem dos 5%, traduzindo o aumento dos preços verificado entre o ano de 2006 e 2007.

O fundo de maneo era de €180 milhões no final do ano, menos €27 milhões do que no final de 2006, devido essencialmente ao aumento da rubrica de fornecedores de imobilizado, referentes aos vários investimentos em curso.

O aumento do activo fixo entre Setembro e Dezembro representou 41,1% da variação total de 2007 devido à concentração dos investimentos no quarto trimestre do ano, com 44,4% do total do ano.

DÍVIDA

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2006		Dezembro 31, 2007		Variação vs Dez 31, 2006	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	20	226	-	226	(20)	-
Dívida bancária	291	287	169	280	(122)	(7)
Papel comercial	275	-	165	-	(110)	-
Caixa e equivalentes	(212)	-	(106)	-	107	-
Dívida líquida	887		734		(153)	
Vida média (anos)	2,39		2,75		0,36	
<i>Debt to equity</i>	44%		30%		(13 p.p.)	

No final de 2007 a dívida líquida era de €734 milhões, menos €153 milhões do que a 31 de Dezembro de 2006, o que levou a que o rácio *debt to equity* baixasse para os 30%, menos 13 p.p. do que no final de 2006.

No final do ano, 60,2% da dívida era de longo prazo. Desta, 73,5% estava a taxa variável.

A vida média da dívida do grupo Galp Energia era, no final de 2007, de 2,75 anos.

A dívida atribuível aos interesses minoritários era de €32,4 milhões no final de 2007.

O custo médio da dívida da Galp Energia aumentou 1,2 p.p. para os 4,6% em 2007, resultado da subida das taxas de referência europeias.

4. CASH FLOW

Milhões de Euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2006	2007		2006	2007
32	276	Resultado operacional	968	1.011
68	77	Custos <i>non cash</i>	257	257
44	22	Variação de fundo de maneo	(92)	27
145	375	Cash-flow de actividades operacionais	1.133	1.295
(106)	(226)	Investimento líquido	398	(485)
111	(62)	Variação de <i>stock</i> estratégico	72	(114)
5	(288)	Cash-flow de actividades de investimento	469	(599)
1	(9)	Investimentos financeiros	12	(7)
2	(9)	Juros pagos	(30)	(34)
(40)	(33)	Impostos	(198)	(270)
3	56	Subsídios	19	63
28	(95)	Dividendos pagos / recebidos	(1.049)	(326)
(9)	(14)	Outros	(51)	30
(15)	(103)	Cash-flow de actividades de financiamento	(1.297)	(543)
134	(16)	Total	305	153

DOZE MESES

O *cash flow* operacional do ano foi de €1.295 milhões, €162 milhões, ou 14,3%, mais do que em 2006. Esta variação resultou essencialmente (i) do aumento do resultado operacional dos segmentos de Exploração & Produção e de Refinação & Distribuição em IAS/IFRS, e (ii) da redução de €27 milhões da variação do fundo de maneo.

O *cash flow* das actividades de investimento reflecte essencialmente os investimentos efectuados durante o ano e representa uma inversão em relação a 2006, ano da venda dos activos de gás natural à REN. O valor do *stock* estratégico aumentou €114 milhões comparado com uma redução de €72 milhões em 2006 que se deve à quebra dos preços no quarto trimestre.

O *cash flow* de financiamento foi negativo em €543 milhões, embora menos do que os €1.297 milhões de 2006, que incluíram o pagamento de €1.093 milhões de dividendos e reservas distribuíveis.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre o *cash flow* operacional teve um aumento significativo de €230 milhões, devido a uma diminuição de €22 milhões do fundo de maneo e ao aumento do resultado operacional, que atingiu €276 milhões, valor que leva, porém, em consideração o efeito *stock*.

O *cash flow* de investimento no quarto trimestre teve um valor negativo de €288 milhões, consequência de investimentos nas actividades de Exploração & Produção e de Refinação & Distribuição, cujos pagamentos se concentraram no final do ano.

O *cash flow* de financiamento do último trimestre teve como componentes importantes (ii) o pagamento do dividendo intercalar em Novembro e o recebimento de €49,8 milhões do Estado português referente ao subsídio previsto no "Acordo de Accionistas entre o Estado Português e a Petrocontrol sobre a compensação a fazer à Petrogal", datado de Dezembro de 1998, que se refere à dessulfuração de gasóleo nas refinarias de Sines e do Porto e (ii) o aumento dos impostos pagos que inclui o aumento do IRP, suportado nas actividades de produção de crude em Angola, no montante de €42 milhões.

5. INVESTIMENTO

Milhões de Euros					Doze meses			
Quarto trimestre								
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
44	68	23	53,2%	Exploração & Produção	106	193	87	82,0%
73	98	26	35,1%	Refinação & Distribuição	131	168	38	28,7%
31	40	10	31,8%	Gas & Power	112	103	(8)	(7,3%)
1	0	(1)	(56,5%)	Outros	1	1	(0)	(16,2%)
148	207	58	39,2%		349	466	116	33,2%

O investimento total em 2007 foi de €466 milhões, mais €116 milhões, ou 33%, em relação a 2006. O investimento no segmento de negócio de Exploração & Produção foi o que mais aumentou, com um montante investido de €193 milhões, ou seja, 41% do investimento total da Galp Energia.

O investimento no segmento de negócio de Exploração & Produção foi essencialmente canalizado para os Blocos 14 e 32, em Angola. No Bloco 14 o investimento destinou-se sobretudo a trabalhos de desenvolvimento no campo Tombua-Lândana, com a perfuração de três poços de pré-desenvolvimento e, no campo BBLT, com a perfuração de nove poços de desenvolvimento. As actividades de exploração no Bloco 14 estiveram relacionadas com a perfuração de dois poços que tiveram como resultado duas descobertas comerciais, Malange-1 e Lucapa-1. No Bloco 32 o investimento foi essencialmente dirigido para a perfuração de sete poços de exploração e dois de avaliação.

No Brasil, nos blocos onde a Galp Energia é operadora, os investimentos concentraram-se sobretudo na perfuração de 12 poços de exploração, cinco dos quais resultaram em notificação de descoberta, o que se traduziu numa taxa de êxito de 42%. Nos blocos não operados, o investimento foi orientado essencialmente para a Bacia de Santos, onde se realizaram dois poços de exploração, o Caramba e o Júpiter, nos blocos BM-S-21 e BM-S-24, respectivamente, e um poço de avaliação, o Tupi Sul no Bloco BM-S-11.

Neste segmento, 40% do investimento teve como destino a actividade de exploração, sendo o restante canalizado para actividades de desenvolvimento.

O segmento de negócio Refinação & Distribuição investiu um total de €168 milhões. Na área de refinação os investimentos destinaram-se, essencialmente, (i) a investimentos gerais nas refinarias, nomeadamente no âmbito da racionalização energética, do licenciamento ambiental e da adequação a novas especificações (ii) à beneficiação geral do Terminal Petrolero de Leixões, (iii) à paragem geral da refinaria do Porto (iv) à aquisição duma barcaça para transporte local de produtos, (v) à construção de armazenagem estratégica e (vi) ao projecto de conversão das duas refinarias. Na actividade de distribuição os investimentos concentraram-se em especial na construção e na remodelação de estações de serviço, na aquisição de novas garrafas Pluma de GPL e na expansão do negócio de GPL canalizado.

Do total do investimento deste segmento em 2007, 61% reportou-se a investimentos de conformidade e manutenção.

No segmento de negócio Gas & Power o investimento total foi de €103 milhões. Na área de distribuição de gás natural o investimento permitiu a conclusão de cerca de 793 quilómetros de rede secundária e a ligação de aproximadamente 68 mil clientes, incluindo clientes novos e clientes convertidos. Na área do Power, a construção da central de cogeração na refinaria de Sines foi o investimento mais significativo. Neste segmento todo o investimento foi canalizado para actividades reguladas.

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)									
Quarto trimestre					Doze meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.	
68	87	19	28,1%	Vendas e prestações de serviços	141	233	92	65,5%	
27	28	0	0,9%	Resultado operacional	66	146	80	120,1%	
(0)	1	1	s.s.	Eventos não recorrentes	(0)	4	4	s.s.	
27	29	2	5,5%	Resultado operacional ajustado	66	150	83	125,5%	
14,6	15,7	1,1	7,6%	Produção média Working (kbbl/dia)	9,5	17,0	7,6	79,8%	
11,6	10,6	(1,0)	(8,7%)	Produção média net entitlement (kbbl/dia)	7,2	12,5	5,3	72,5%	
1,1	1,0	(0,1)	(8,7%)	Produção net entitlement total (milhões bbl)	2,6	4,6	1,9	72,5%	
0,2	0,1	(0,1)	(39,4%)	Kuito (milhões bbl)	0,8	0,4	(0,4)	(46,1%)	
0,9	0,8	(0,0)	(1,5%)	BBLT (milhões bbl)	1,7	4,0	2,3	131,0%	
0,0	0,0	(0,0)	(25,5%)	TL (milhões bbl)	0,1	0,1	0,0	47,3%	
61,4	83,6	22,3	36,3%	Preço médio de venda¹ (Usd/bbl)	57,6	70,0	12,3	21,4%	
2,0	1,9	(0,1)	(4,8%)	Vendas totais² (milhões bbl)	2,9	4,8	1,8	63,2%	
-	-	-	-	Activo total líquido	435	570	135	31,0%	

¹ Considera as vendas efectuadas mas também os empréstimos concedidos ou recebidos.

² Considera as vendas efectivamente realizadas.

ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

NOTA INTRODUTÓRIA

Os resultados operacionais do terceiro e do quarto trimestre do ano incluem uma especialização relativa à alteração das taxas de recuperação de custos, *cost oil*, prevista para os campos Kuito e BBLT, no ano de 2007. A recuperação mais rápida dos custos, que resultou de preços de crude mais elevados, levou a uma diminuição das taxas de *cost oil*, ao abrigo do PSA vigente, e ao aumento da produção afecta ao *profit oil* na mesma proporção. Uma vez que o *profit oil* é partilhado entre a concessionária e o consórcio, e o *cost oil* é totalmente atribuído ao consórcio, a referida alteração das taxas provocou uma redução na produção *net entitlement* para 2007. Esta redução teve um impacto directo de €21,7 milhões no resultado operacional, dos quais €9,5 milhões no terceiro trimestre e €12,2 milhões no quarto trimestre. Por outro lado, esta alteração de taxas induziu um aumento de IRP, uma vez que este imposto incide apenas sobre o *profit oil*. O aumento total de IRP foi de €16,6 milhões, €8 milhões no terceiro trimestre e €8,6 milhões no quarto trimestre.

DOZE MESES

A produção numa base *working interest* ("produção *working*") em 2007 foi de 17 mil barris por dia, ou seja, um aumento de 80% face ao ano anterior. Da produção total, o BBLT foi o campo que mais contribuiu, com 13,8 mil barris, o equivalente a 81% do total.

A produção *net entitlement* anual foi de 4,6 milhões de barris, ou seja, 73% superior à do ano anterior, com o BBLT a ter novamente o maior peso. Em 2007 este campo atingiu uma produção *net entitlement* de 4 milhões de barris e representou 87% da produção total. O peso predominante deste campo resulta de o Kuito ter taxas de produção disponíveis inferiores ao BBLT, uma vez que o projecto deste campo está numa fase menos avançada.

As vendas de crude foram de 4,8 milhões de barris e ficaram 0,2 milhões acima da produção *net entitlement*. Esta diferença resultou de *overlifting*, ou seja, empréstimos contraídos junto do consórcio, uma prática normal na indústria.

Considerando tanto as vendas efectivas como o *overlifting*, o preço médio de venda foi de 70,0 Usd/bbl. O prémio contratado face ao Brent nas vendas efectivas foi de -2.2 usd/bbl enquanto no ano anterior tinha sido de -4.9 usd/bbl. Esta melhoria resultou do aumento do peso da produção proveniente do BBLT, que tem uma densidade API mais elevada do que o crude proveniente do Kuito, 39º e 21º, respectivamente.

QUARTO TRIMESTRE

A produção *working* do quarto trimestre foi de 15,7 mil barris diários e, apesar de representar um aumento de 8% face ao período homólogo de 2006, traduziu-se numa diminuição relativamente ao terceiro trimestre. Esta diminuição reflectiu dificuldades operacionais, devidas, por um lado, ao atraso na campanha de sondagens e à consequente redução do número de poços de desenvolvimento e, por outro, à existência de restrições no acabamento dos poços. Estes contratemplos levaram a uma redução do nível da produção, situação que deverá manter-se no primeiro semestre de 2008.

A produção *net entitlement* teve uma diminuição de 9% face ao trimestre homólogo, pelas razões expostas na nota introdutória e que se devem a uma recuperação mais rápida dos custos, *cost oil*, dada a subida do preço do crude, nomeadamente do Brent, que aumentou 49%.

RESERVAS E RECURSOS CONTINGENTES

No final de Dezembro de 2007, de acordo com o relatório da Degolyer Macnaughton ("Demac"), as reservas provadas e prováveis da Galp Energia, no Bloco 14, eram de 31 milhões de barris, face a 50,4 milhões de barris no final de 2006. A variação do preço de referência do crude para cálculo das reservas numa base *net entitlement*, no final de 2006 e no final de 2007, de 65,0 Usd/bbl para 72,3 Usd/bbl, provocou uma diminuição das reservas ao abrigo dos contratos de partilha de produção. Segundo o mesmo relatório, os recursos contingentes da Galp Energia eram de 742 milhões de barris, dos quais 242 milhões de barris correspondiam a recursos nos Blocos 14, 14K e 32 em Angola e o restante no Tupi, no Bloco BM-S-11 no Brasil. No final de 2006, os recursos

contingentes da Galp Energia eram de apenas 68,1 milhões de barris.

RESULTADOS OPERACIONAIS

DOZE MESES

O segmento de negócio de Exploração & Produção alterou significativamente, no terceiro trimestre de 2007, a política de contabilização do IRP. Desde então, o imposto é considerado na rubrica de Imposto sobre o rendimento, tendo deixado de afectar os resultados operacionais do segmento. Todos os trimestres homólogos foram reclassificados de modo a tornar comparáveis os resultados deste segmento de negócio.

Os resultados operacionais ajustados foram de €150 milhões, mais do dobro dos €66 milhões de 2006, e excluíram eventos não recorrentes relacionados sobretudo com o abate de sete poços secos no Brasil, no montante de €3,6 milhões, e com custos de imparidade de activos relativos à perfuração de dois poços secos no Bloco 32 em Angola.

Os aumentos tanto na produção como no preço de venda do crude foram, no entanto, absorvidos por um aumento dos custos variáveis, especialmente dos custos de produção, que aumentaram €8,2 milhões para os €19,7 milhões com o aumento da produção. Os custos unitários de produção foram de 5,9 Usd/bbl, mais 6% do que os 5,6 Usd/bbl do ano anterior. As amortizações, excluindo imparidades de activos, aumentaram €28,7 milhões, para os €52,7 milhões, equivalente a 15,8 Usd/bbl, dado o aumento da produção verificado em 2007.

Os resultados operacionais de 2007 foram ainda afectados pela especialização referida na nota introdutória, com um impacto total em resultados operacionais de €21,7 milhões.

QUARTO TRIMESTRE

O resultado operacional ajustado foi de €29 milhões, um aumento de 6% face ao ano anterior. O aumento de mais de 36% do preço de venda, que acompanhou a evolução dos preços internacionais do petróleo, permitiu compensar a diminuição registada na

produção *net entitlement* entre o quarto trimestre de 2007 e 2006.

Os custos operacionais com mais peso no trimestre incluíram os custos de produção de €6,2 milhões, ou seja, cerca de 9,22 Usd/bbl, e as amortizações no valor de €17,8 milhões, aproximadamente 26,43 Usd/bbl.

Face ao primeiro e ao segundo trimestre do ano, a especialização de €12,2 milhões referida na nota

introdutória, bem como a redução da produção que resultou de problemas operacionais no final do ano, provocaram uma diminuição do resultado operacional neste quarto trimestre.

No quarto trimestre foi também alterada a política de amortizações. A partir deste período, as amortizações passaram a ser calculadas com base na *produção working* e nas reservas provadas *working*, e na revisão efectuada pelo estudo da Demac à data de 31 de Dezembro de 2007.

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)								
Quarto trimestre				Doze meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
2.512	2.974	461	18,4%	Vendas e prestações de serviços	10.838	11.115	278	2,6%
(61)	179	241	s.s.	Resultado operacional	365	656	291	79,6%
138	(177)	(315)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	9	(397)	(406)	s.s.
13	2	(12)	(88,3%)	Eventos não recorrentes	(18)	2	20	s.s.
90	4	(86)	(95,7%)	Resultado operacional ajustado	356	261	(95)	(26,7%)
1,7	3,9	2,2	126,1%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,3	4,5	1,2	35,7%
4,1	0,7	(3,4)	(82,3%)	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,9	2,7	(0,2)	(5,7%)
5,0	4,6	(0,4)	(7,1%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	5,4	5,5	0,1	2,5%
24.056	19.154	(4.903)	(20,4%)	Crude processado (k bbl)	98.502	91.976	(6.526)	(6,6%)
3,6	3,1	(0,5)	(13,6%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	14,7	13,8	(0,9)	(6,3%)
4,0	3,8	(0,2)	(5,7%)	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	16,2	16,0	(0,3)	(1,6%)
2,2	2,3	0,2	7,1%	Vendas a clientes directos (milhões ton)	9,0	9,4	0,4	4,2%
1,1	1,2	0,1	7,9%	Empresas	4,6	4,7	0,1	2,8%
0,6	0,6	(0,0)	(2,5%)	Retalho	2,4	2,3	(0,1)	(3,5%)
0,1	0,1	0,0	3,1%	GPL	0,4	0,4	(0,0)	(2,2%)
0,4	0,4	0,1	20,6%	Outros	1,7	2,0	0,3	20,3%
0,8	0,4	(0,3)	(43,0%)	Exportações (milhões ton)	3,1	2,4	(0,7)	(22,8%)
-	-	-	-	Número de estações de serviço	1.045	1.038	(7)	(0,7%)
-	-	-	-	Número de lojas de conveniência	201	210	9	4,5%
-	-	-	-	Activo total líquido	3.539	4.060	521	14,7%

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições".

ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

DOZE MESES

Em 2007 foram tratadas 13,8 milhões de toneladas de matéria-prima, uma redução de 6% face ao volume processado no ano anterior que traduz o impacto das paragens para manutenção nas refinarias de Sines e do Porto. Estas paragens, apesar do impacto que tiveram na redução da actividade das refinarias, são uma condição para se aumentar o ciclo de vida dos equipamentos, para repor níveis de eficiência perdidos pelo seu desgaste, para efectuar operações de reparação e para inspeccionar e substituir equipamentos. Deste modo, as taxas de utilização das unidades de destilação atmosférica registaram uma quebra entre 2006 e 2007 de 5,6 p.p, para os 78,4%.

O crude processado representou 89% do total da matéria-prima, com os crudes leves e condensados a representarem 51%, seguidos dos pesados com 26%

e dos médios com 24%. Entre 2006 e 2007 as quantidades de crude processadas diminuiram 7%.

A estrutura de produção, incluindo consumos e quebras, permaneceu inalterada, com os destilados médios a representarem 40% do total e a gasolina, 23%.

As vendas totais atingiram 16,0 milhões de toneladas, das quais 12,5 milhões de toneladas corresponderam a produção própria da Galp Energia e 3,4 milhões de toneladas a compras de produtos. O peso das compras é superior em Espanha, numa lógica de trocas (*swaps*) com outros operadores. Os principais produtos comprados foram os jets, os gasóleos e o propano.

Do total de vendas, 59% foram vendas a clientes directos, 26% vendas a outros operadores e 15% exportações. O peso relativo das vendas a clientes directos tem vindo a aumentar em detrimento das

exportações, o que tem beneficiado os resultados da empresa, dado serem vendas com maior valor acrescentado. As vendas a clientes directos aumentaram 4%, para os 9,4 milhões de toneladas, sendo o mercado espanhol o que mais contribuiu, com um aumento de 11%. Contrariando a tendência do mercado nacional, as vendas em Portugal também aumentaram, cerca de 1%, suportadas pelo aumento do segmento empresas, que permitiu compensar a diminuição nos negócios do retalho e do GPL.

Em 2007, a Galp Energia melhorou a taxa de cobertura da actividade da refinação pela de distribuição. Utilizando como medida a produção média dos últimos três anos, a taxa de cobertura em 2007 foi de 72% face aos 68% de 2006.

No final do ano de 2007, a Galp Energia tinha 1.038 estações de serviço, uma redução de sete estações face ao final de 2006 e de duas estações face ao terceiro trimestre, reflexo da racionalização da rede de estações de serviço em Portugal, efectuada em 2007.

O número de lojas *non-fuel* aumentou durante o ano de 2007 para 210, um crescimento demonstrativo da aposta da Galp Energia na expansão do negócio *non-fuel*. Em 2007 aumentou também o peso deste negócio nos resultados do segmento.

As exportações atingiram 2,4 milhões de toneladas, uma redução de 23% relativamente a 2006 em consequência da redução do volume de produção. A gasolina assumiu um peso crescente no total das exportações, passando de 40% em 2006 para 44% em 2007, assim como os produtos químicos, que aumentaram o seu peso de 11% para 15%. O fuel óleo continua a ser o segundo produto mais exportado, com 30% do total, apesar de o seu peso relativo ter diminuído face ao ano anterior, devido à paragem na refinaria do Porto.

QUARTO TRIMESTRE

O quarto trimestre ficou marcado pela paragem programada para manutenção da refinaria do Porto. A duração desta paragem foi superior a um mês. Na fase de arranque, a fábrica de óleos base teve

problemas operacionais que se prolongaram por mais um mês.

No trimestre foram processadas 3,1 milhões de toneladas de matérias-primas, menos 14% do que em 2006. O crude processado diminuiu 20%, o que se traduziu numa taxa de utilização de 65,6%. Devido à paragem da refinaria do Porto, as outras matérias-primas representaram cerca de 16%, ou seja, o dobro da proporção normal. Dada a integração operacional entre as duas refinarias e a consequente transferência de componentes com vista à maximização da produção global, a paragem geral da refinaria do Porto teve um impacto directo no aumento das aquisições de componentes de gásóleo e de fuel para a refinaria de Sines.

As vendas no quarto trimestre foram de 3,8 milhões de toneladas, face aos 4 milhões de toneladas do trimestre homólogo de 2006. Mesmo com esta diminuição, e em consequência da paragem da refinaria do Porto, a Galp Energia teve de recorrer a compras de produtos em Portugal e Espanha. Só em Portugal, as compras no quarto trimestre aumentaram 145% para os 0,3 milhões de toneladas.

Apesar da redução das vendas totais, as vendas a clientes directos aumentaram 7% e representaram 62% do total.

As exportações diminuíram 43%, com incidência especial nos produtos normalmente produzidos na refinaria do Porto, nomeadamente o fuel, que diminuiu 66%, e as naftas químicas, que não tiveram nenhuma contribuição.

Depois de terem abrandado sensivelmente no terceiro trimestre do ano, as exportações para os Estados Unidos voltaram a aumentar e ultrapassaram mesmo o período homólogo de 2006 em 7%.

RESULTADOS OPERACIONAIS

DOZE MESES

O resultado operacional de 2007 foi de €656 milhões, contra os €365 milhões de 2006. O resultado operacional ajustado foi de €261 milhões, contra os

€356 milhões de 2006. A forte subida dos preços do crude e dos principais produtos ao longo do ano de 2007 provocou ganhos de €397 milhões através da valorização dos stocks.

A diminuição dos resultados operacionais ajustados reflectiu a redução da actividade de refinação, que se traduziu numa diminuição de 6% dos volumes processados, e a forte desvalorização do dólar face ao euro. Apesar de a Galp Energia ter seguido a tendência de subida das margens internacionais de refinação, com um aumento de 3% para os 5,5 Usd/bbl na margem de refinação unitária, o efeito cambial adverso provocado pela desvalorização do dólar colocou as margens em euros 6% aquém do ano anterior, nos 4,0 Eur/bbl.

Outro aspecto que influenciou negativamente os resultados operacionais deste segmento foi o peso dos consumos e quebras. Representando aproximadamente 8% da matéria-prima tratada, e num contexto de subida do preço de crude, os consumos e quebras provocaram uma subida dos custos de energia associados à produção das refinarias, penalizando as margens de refinação.

A melhoria dos resultados na área de distribuição de produtos petrolíferos permitiu atenuar parte deste efeito, através do aumento dos volumes vendidos, num ambiente de margens estáveis, apesar de o *mix* de vendas se ter deteriorado devido a um menor peso do retalho nas vendas totais.

Os resultados do negócio da Refinação & Distribuição foram ainda penalizados pelo ajustamento desfasado dos preços de venda, face à forte subida das cotações dos produtos ao longo do ano, tendo tido um impacto negativo de €67,4 milhões em 2007. Os períodos de fixação dos preços e os contratos existentes com os clientes não permitem repercutir no cliente, de forma imediata, as variações dos preços dos produtos nos mercados internacionais. No entanto, o processo de cálculo dos preços foi revisto, com efeitos práticos a partir do início de 2008.

QUARTO TRIMESTRE

O resultado operacional no trimestre foi de €179 milhões, que compara com uma perda de €61 milhões no trimestre homólogo de 2006. A diferença entre estes dois resultados resulta do efeito *stock* que, para efeitos de resultados ajustados, é excluído do cálculo. Enquanto que a diminuição do preço do crude no final de 2006 provocou uma desvalorização dos stocks, a subida acentuada do preço do crude no final de 2007 originou ganhos elevados nos stocks.

Em termos de resultados ajustados, a diferença entre os quartos trimestres de 2007 e de 2006 resulta de dois efeitos fundamentais: a quebra da margem de refinação, unitária e bruta, e o aumento dos custos operacionais. A margem de refinação da Galp Energia em euros diminuiu 17% para os 3,2 Eur/bbl, enquanto em dólares a redução foi de apenas 7%, para os 4,6 Usd/bbl. Os volumes processados, em especial de crude, ressentiram-se com a paragem programada na refinaria do Porto e com o ambiente desfavorável de margens de refinação internacionais, tendo diminuído 14%. Por outro lado, a empresa teve custos acima do normal que resultaram de trabalhos executados no último trimestre do ano, como por exemplo a paragem da refinaria do Porto cujos custos não podem, à luz das normas IAS/IFRS, ser especializados nos trimestres anteriores. Da mesma forma, o encerramento de projectos e a passagem a exploração de determinados activos, como estações de serviço, produziram um impacto desfavorável semelhante nas amortizações.

Os resultados operacionais do trimestre foram ainda penalizados pelo referido efeito de desfasamento na fixação dos preços, tendo tido um efeito negativo de €27,5 milhões. Enquanto que no trimestre homólogo de 2006 os preços dos produtos nos mercados internacionais registaram uma forte quebra e o efeito foi favorável, no quarto trimestre de 2007 verificou-se a situação inversa.

3. GAS & POWER

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)					Doze meses			
Quarto trimestre					Doze meses			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
324	447	124	38,2%	Vendas e prestações de serviços	1.396	1.455	59	4,3%
76	77	1	1,2%	Resultado operacional	547	214	(333)	(60,9%)
(8)	(7)	1	(7,3%)	Efeito <i>stock</i>	(5)	4	9	s.s.
(21)	0	22	s.s.	Eventos não recorrentes	(276)	(3)	273	(98,9%)
48	71	23	48,5%	Resultado operacional ajustado	266	215	(51)	(19,1%)
996	1.612	617	62,0%	Vendas de gás natural (milhões m³)	4.596	5.377	781	17,0%
255	561	306	120,2%	Eléctrico	1.737	1.878	142	8,2%
388	416	28	7,2%	Industrial	1.512	1.600	89	5,9%
191	216	25	13,1%	Distribuidoras de gás natural	694	753	59	8,5%
162	419	257	159,2%	Trading	654	1.145	492	75,2%
132	144	12	8,9%	Vendas distribuição de gn¹ (milhões m³)	498	530	32	6,4%
75	83	8	10,9%	Industrial	277	293	16	5,9%
13	12	(1)	(4,6%)	Comercial	47	48	2	3,7%
45	49	4	9,6%	Residencial	174	188	14	7,9%
-	-	-	-	Clientes distribuição de gn¹ (milhares)	790	835	45	5,7%
392	423	31	7,8%	Geração de energia² (GWh)	1.561	1.610	49	3,2%
148	148	0	0,1%	Vendas de electricidade à rede² (GWh)	566	578	13	2,3%
-	-	-	-	Activo fixo líquido de gás natural³	725	727	2	0,3%
-	-	-	-	Activo total líquido	1.801	1.488	(313)	(17,4%)

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

² Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde em 2007, uma geração de energia de 912 GWh e vendas de electricidade à rede de 317 GWh.

³ Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada.

ACTIVIDADE DE GAS & POWER

DOZE MESES

2007 foi o primeiro ano completo do terceiro contrato de gás natural liquefeito com a Nigéria LNG. Desta forma, as vendas de gás natural atingiram os 5.377 milhões de metros cúbicos, um aumento de 17% face a 2006. Em termos de vendas por área, o principal aumento foi no *trading*, onde foram aproveitadas as condições favoráveis, sobretudo em Espanha, com os baixos níveis hidráulicos nos últimos meses do ano a induzirem o consumo de gás natural para produção de electricidade. Este efeito também se fez sentir em Portugal, onde o consumo de gás natural pelo sector eléctrico aumentou cerca de 8%.

No sub-segmento industrial, o volume de vendas aumentou 6% em relação a 2006 e atingiu um *record* anual na indústria de 1,6 mil milhões metros cúbicos com a ligação de dez novos clientes industriais.

As vendas de 753 milhões metros cúbicos às empresas distribuidoras de gás natural apresentaram o segundo maior aumento percentual a seguir ao do *trading*.

O negócio da distribuição de gás natural continuou a crescer e o número de clientes atingiu os 835 mil, reflexo da angariação durante o ano de 45 mil novos clientes. O incremento do consumo de gás natural foi de 6%, para os 530 milhões de metros cúbicos, com os principais aumentos a virem dos sub-segmentos residencial, com 8%, e industrial, com 6%.

As centrais de cogeração participadas pela Galp Energia produziram 1.610 GWh, mais 3% do que no ano anterior. Para essa produção, foram utilizados 175 milhões de metros cúbicos de gás natural, cerca de 10% do mercado industrial português.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre foram vendidos 1.612 milhões de metros cúbicos de gás natural, uma subida de 62% face ao trimestre homólogo de 2006 e de 24% face ao terceiro trimestre de 2007. A reduzida capacidade hídrica para produzir electricidade na Península Ibérica, que se verificou no quarto trimestre de 2007 dado o clima seco que se fez sentir, beneficiou os consumos de gás natural pelas centrais eléctricas, que em Portugal apresentaram um crescimento de 120% face ao quarto trimestre de 2006, que foi um trimestre anormalmente chuvoso. O aumento da procura de gás natural na Península Ibérica, pelas razões referidas, teve também um impacto positivo na actividade de *trading*, ao permitir colocar um maior volume de gás natural em Espanha.

O quarto trimestre de 2007 foi também positivo para a actividade de cogeração, com a produção de energia nos 423 GWh, 8% acima do trimestre homólogo e do trimestre anterior.

RESULTADOS OPERACIONAIS

DOZE MESES

O segmento de negócio Gas & Power alcançou um resultado operacional de €215 milhões em termos ajustados, uma quebra de 19% face aos €266 milhões alcançados em 2006.

A venda das actividades de gás natural esteve na origem da redução dos resultados. Se excluirmos o efeito líquido do *unbundling* nos primeiros nove meses de 2007, no montante de €70 milhões, de modo a tornar os dois resultados comparáveis, o resultado operacional ajustado aumentou 10%.

Este aumento deveu-se em parte ao crescimento das vendas de gás natural, ainda que a forte desvalorização do dólar face ao euro tivesse contribuído para reduzir as margens de alguns segmentos.

O desempenho operacional da distribuição de gás natural continuou a melhorar em consequência do aumento de 6% das quantidades vendidas e da diminuição de alguns custos operacionais.

O negócio do Power também melhorou a sua contribuição para os resultados do segmento em virtude do aumento de 5% na margem unitária para os 14,01 Eur/MWh. As vendas de 578 GWh de electricidade à rede foram efectuadas a um preço de 89,9 Eur/MWh.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre, o resultado operacional ajustado atingiu os €71 milhões, 49% acima do período homólogo de 2006. Foi o primeiro trimestre em que os resultados foram directamente comparáveis com os do período homólogo, ou seja, com inclusão em ambos os trimestres dos custos líquidos decorrentes da operação de *unbundling*, relacionados com a regaseificação, o transporte e a armazenagem de gás natural. O principal factor do aumento dos resultados operacionais é a evolução das quantidades vendidas de gás natural, que aumentaram 62%, ainda que em termos de margens unitárias os dois trimestres tenham sido muito semelhantes.

Os resultados operacionais duplicaram face ao trimestre anterior em consequência do aumento das quantidades vendidas, normal para a altura do ano, uma vez que os meses de Verão são tradicionalmente penalizadores desta actividade por as altas temperaturas e o período de férias diminuírem o consumo específico de gás natural e o consumo genérico, respectivamente. Em termos de margens, o aumento da procura de gás natural no quarto trimestre provocou um aumento das margens unitárias, que duplicaram face ao trimestre anterior, especialmente no segmento de *trading*.

No quarto trimestre de 2007 iniciou-se a negociação dos contratos de fornecimento de gás natural com os principais fornecedores, tal como previsto nos contratos, o que gerou uma provisão de €14 milhões, por uma questão de prudência, parcialmente compensada pela anulação de provisões de €10 milhões para pagamento das taxas de subsolo.

No último trimestre de 2007, o Power aumentou a margem unitária em 3% face ao trimestre homólogo, para os 13,66 Eur/MWh. Os 148 GWh de energia fornecida à rede foram vendidos a 92,3 Eur/MWh.

ACÇÃO GALP ENERGIA

DOZE MESES

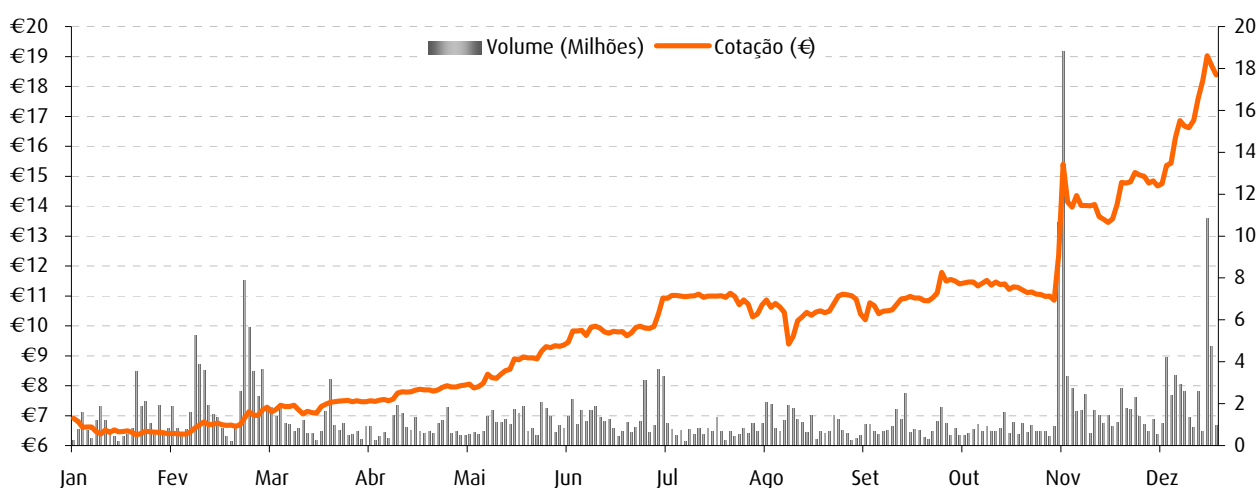
As acções da Galp Energia valorizaram-se 165% em 2007, com a cotação máxima no período, €19,50, a ser atingida a 27 de Dezembro. A valorização desde o início da Oferta Pública Inicial a 23 de Outubro de 2006 foi de 217%. Durante o ano, foram transaccionadas cerca de 351,6 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 1,4 milhões de acções. A 31 de Dezembro de 2007, a Galp Energia

tinha uma capitalização bolsista de €15.250 milhões.

QUARTO TRIMESTRE

No último trimestre do ano as acções da Galp Energia tiveram uma valorização de 70%, com o volume total de transacções a atingir os 124,6 milhões de acções, ou seja, uma média diária de 1,9 milhões de acções.

Evolução da cotação da acção Galp Energia



FACTOS RELEVANTES DO QUARTO TRIMESTRE 2007

PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA

No dia 9 de Outubro, a Caixa Galicia anunciou que tinha diminuído para 1,95%, através de operações realizadas em bolsa, a sua participação no capital social da Galp Energia e os direitos de voto respectivos.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

A Galp Energia anunciou no dia 19 de Outubro o pagamento de um dividendo por acção de 0,152 euros, a realizar no dia 7 de Novembro de 2007.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

GALP ENERGIA E PDVSA ASSINAM UM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO PARA PROJECTOS CONJUNTOS

A Galp Energia e a PDVSA assinaram no dia 2 de Outubro um Memorando de Entendimento para estudarem o desenvolvimento de projectos conjuntos no sector energético assim como o estabelecimento de formas de cooperação entre as duas empresas, incluindo a possibilidade do desenvolvimento de actividades de exploração, de produção e de abastecimento de petróleo e gás.

Entre os projectos de curto, médio e longo prazo a estudar destacou-se (i) a possibilidade de incluir a Galp Energia em projectos de exploração e produção de petróleo em fase de exploração na Venezuela, (ii) a participação da Galp Energia na quantificação e na certificação de reservas de petróleo na Faixa Petrolífera do Orinoco e (iii) a possibilidade de a Galp Energia participar num projecto de desenvolvimento de gás no *offshore* da Venezuela e num terminal de liquefacção de gás natural.

GALP ENERGIA ACTUALIZA RESULTADOS DO POÇO TUPI SUL

A Petrobras, operador do consórcio para a exploração do bloco BM-S-11 em águas profundas da Bacia de Santos no Brasil - em que a Galp Energia tem uma participação de 10% - anunciou no dia 8 de Novembro ter concluído a análise dos testes de formação do

segundo poço, Tupi Sul, na área denominada Tupi, e estimado o volume recuperável de óleo leve de 28º API em 5 a 8 mil milhões de barris de petróleo e gás natural.

GALP ENERGIA E PDVSA ASSINAM ACORDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS CONJUNTOS NA ÁREA DO GÁS NATURAL LIQUEFEITO

A Galp Energia e a PDVSA assinaram no dia 20 de Novembro um acordo complementar com vista à avaliação e análise de projectos e à participação em negócios no sector do Gás Natural Liquefeito, concretamente, no projecto de liquefacção do *Gran Mariscal de Ayacucho*.

GALP ENERGIA ADQUIRE 7 BLOCOS NA NONA RODADA DE LICITAÇÃO DE BLOCOS EXPLORATÓRIOS NO BRASIL

A Galp Energia adquiriu no dia 27 de Novembro sete blocos no *offshore* do Brasil nos seguintes termos: (i) Bacia de Campos - 1 bloco em águas rasas com uma participação de 15%; (ii) Bacia de Santos - 3 blocos em águas rasas com uma participação de 20%; (iii) Bacia de Pernambuco-Paraíba - 3 blocos em águas profundas com uma participação de 20%.

GALP ENERGIA ANUNCIA DESCOBERTA NO BLOCO 32 EM ANGOLA

O consórcio integrado pela Galp Energia que explora o Bloco 32 nas águas ultra-profundas do *offshore* de Angola anunciou, no dia 3 de Dezembro, uma descoberta de petróleo no poço de pesquisa designado por Alho-1. Este poço produziu, em teste, petróleo com densidade de 26º API e um débito de 5.400 barris por dia. A Galp Energia detém uma participação de 5% no consórcio.

GALP ENERGIA ASSINA ACORDO PARA PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES DE PESQUISA E EXPLORAÇÃO DE GÁS NATURAL EM ANGOLA

A Galp Energia assinou no dia 4 de Dezembro um acordo de participação num consórcio para o desenvolvimento de actividades de pesquisa e exploração de gás natural em Angola. Este acordo prevê a exploração e pesquisa de reservatórios de gás natural, situados no *offshore* a norte de Angola. Será

considerada a construção dum terminal de liquefacção de gás natural caso os volumes encontrados durante a fase de pesquisa e exploração justifiquem esse projecto. A Galp Energia detém uma participação de 10% neste consórcio.

GALP ENERGIA E LAP - LIBYA AFRICA INVESTMENT PORTFOLIO ASSINAM UM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO

A Galp Energia e a LAP assinaram no dia 9 de Dezembro um Memorando de Entendimento para a criação duma equipa conjunta que estudará o desenvolvimento de projectos de exploração e produção de petróleo e gás natural na Líbia.

NOVA DESCOBERTA DE PETRÓLEO NO PRÉ-SAL DA BACIA DE SANTOS

O consórcio formado pela Petrobras e pela Galp Energia para exploração do Bloco BM-S-21 anunciou no dia 20 de Dezembro que o poço Caramba comprovou a existência duma jazida de petróleo leve no pré-sal da Bacia de Santos. A descoberta foi comprovada através de indícios de petróleo e da interpretação de perfis em reservatórios localizados em profundidades de cerca de 5.000 metros. O poço não foi testado por questões operacionais e de logística. A Galp Energia tem uma participação de 20% neste consórcio.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

GALP ENERGIA E ENI ACORDAM COMPRA E VENDA DA AGIP ESPAÑA E AGIP PORTUGAL

Foi acordado no dia 19 de Outubro, entre a Galp Energia e a ENI, a compra pela Galp Energia das actividades de distribuição de produtos petrolíferos que a ENI possui, em Portugal e Espanha, através da AGIP Portugal e da AGIP España, respectivamente. O valor da referida transacção será definido por três bancos de investimento, a escolher pelas partes. A escolha deste método de avaliação visa assegurar a transparência de todo o processo e garantir que a transacção se realize pelo justo valor de mercado de acordo com as melhores práticas internacionais. A concretização desta transacção fica agora sujeita à aprovação das autoridades competentes.

GALP ENERGIA ASSINA CONTRATOS PARA EXECUÇÃO DO PROJECTO DE CONVERSÃO

A Galp Energia assinou no dia 19 de Outubro os contratos para a execução dos projectos de conversão das refinarias. A Técnicas Reunidas, S.A. irá desenvolver o projecto de Sines e a Fluor Ltd ficará encarregada do projecto da refinaria do Porto.

GALP ENERGIA INFORMA SOBRE INCIDENTE NA REFINARIA DO PORTO

A Galp Energia informou que deflagrou no dia 12 de Novembro um incêndio na Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da refinaria do Porto. O plano de emergência interno e externo foi imediatamente activado, tendo sido accionados todos os meios de segurança necessários para o combate ao incêndio. O incêndio foi dado como extinto pouco tempo depois, não havendo a registar nem danos pessoais nem danos nas unidades processuais da refinaria.

GALP ENERGIA E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE SINES ASSINAM CONTRATO DE CONCESSÃO DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS

A Galp Energia e a Administração do Porto de Sines assinaram no dia 23 de Novembro o contrato de concessão do Terminal de Granéis Líquidos ("TGL") e de gestão integrada de resíduos do Porto de Sines, por um período de 30 anos. A implementação do contrato fica sujeita à aprovação das autoridades competentes.

GALP ENERGIA ASSINA ACORDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS NA ÁREA DOS BIOCOMBUSTÍVEIS EM MOÇAMBIQUE

A Galp Energia assinou no dia 8 de Dezembro um acordo com a Companhia do Búzi, que visa a produção de óleos vegetais e biocombustíveis em Moçambique, que serão predominantemente exportados para Portugal, onde serão processados nas refinarias da Galp Energia.

GAS & POWER

FUSÃO DA GÁS DE PORTUGAL, SGPS, S.A. NA GALP ENERGIA

Foi aprovado pelos órgãos de gestão das sociedades envolvidas a fusão por incorporação da sociedade GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A., na Galp Energia. A fusão deverá estar concluída no primeiro trimestre de 2008.

EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DOS DOZE MESES DE 2007

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

No dia 30 de Janeiro, a Iberdrola anunciou a alienação da totalidade das acções da Galp Energia de que era titular, cerca de 3,83% do total, a investidores qualificados institucionais, através duma operação fora de mercado.

No dia 31 de Janeiro, o Banco BPI anunciou que, através de operações realizadas em bolsa, tinha diminuído a sua participação no capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto para 3,995%.

NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No dia 20 de Dezembro de 2007, o Conselho de Administração aprovou a nomeação do Dr. Enrico Grigesi para vogal do conselho de administração e administrador executivo, responsável pela actividade de gás natural, em substituição do Eng. Massimo Rivara, A substituição teve efeitos no dia 1 de Janeiro de 2008.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

NOVA DESCOBERTA DE GÁS NATURAL E CONDENSADO NO PRÉ-SAL DA BACIA DE SANTOS

O consórcio formado pela Petrobras e pela Galp Energia para exploração do bloco BM-S-24 em águas ultra-profundas da Bacia de Santos anunciou no dia 21 de Janeiro de 2008 que o poço Júpiter tinha comprovado a existência duma grande jazida de gás natural e condensado no pré-sal, com a descoberta localizada em reservatórios com uma profundidade de cerca de 5.100 metros. A espessura do intervalo portador de hidrocarbonetos é de mais de 120 metros,

sendo que a área desta estrutura pode ter dimensões semelhantes às do Tupi. A Galp Energia tem uma participação de 20% no consórcio que explora o BM-S-24.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

GALP ENERGIA E SONAE DISTRIBUIÇÃO ACORDAM CESSÃO DE POSTOS DA REDE CONTINENTE

A Galp Energia e a Sonae Distribuição assinaram no dia 14 de Fevereiro um acordo de cessão de exploração de oito postos de abastecimento da rede Continente. A concretização desta operação fica agora condicionada à decisão das autoridades competentes.

GAS & POWER

GALP ENERGIA CONQUISTA PRIMEIRO CLIENTE DE GÁS NATURAL EM ESPANHA

No dia 7 de Janeiro, a Galp Energia anunciou a assinatura de contratos de fornecimento de gás natural com duas unidades do grupo Saint-Gobain em Espanha, a SG Vicasa Burgos, e a SG Vetrotex, com um volume de mais de 50 milhões de metros cúbicos, com início de fornecimento em Janeiro de 2008.

GALP ENERGIA ENTRA NO MERCADO DE ELECTRICIDADE

A Galp Energia participou pela primeira vez, no dia 16 de Janeiro, no leilão de capacidade virtual de produção de electricidade em Portugal, promovido pelo Operador do Mercado Ibérico de Energia - OMIP, no qual obteve capacidade virtual de produção que poderá colocar no mercado a partir de Abril de 2008.

EMPRESAS PARTICIPADAS

1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Proporcional
CLH - Companhia Logística de Hidrocarbonos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A. ¹	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A. ²	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

¹ Anteriormente denominada Transgás, S.A.

² Anteriormente denominada Transgás Industria, S.A.

2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros								
Quarto trimestre					Doze meses			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
1,1	2,4	1,3	114,6%	CLH	6,1	8,1	2,0	33,4%
11,1	10,2	(0,8)	(7,4%)	Pipelines internacionais	37,0	37,4	0,3	0,9%
0,8	0,4	(0,4)	(55,0%)	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	2,7	2,2	(0,5)	(19,1%)
0,6	1,1	0,5	81,2%	Outros	0,2	3,6	3,4	s.s.
13,6	14,1	0,5	3,9%	Sub total	46,0	51,2	5,2	11,4%
(2,7)	(0,5)	2,2	(81,2%)	Ajustamentos de consolidação	(5,5)	8,8	14,3	s.s.
10,9	13,6	2,7	25,2%	Total	40,5	60,0	19,5	48,3%

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES AJUSTADOS

1. RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
Quarto trimestre					2007	Doze meses				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
276	(184)	92	3	95	Resultado operacional	1.011	(393)	618	2	621
28	-	28	1	29	E&P	146	-	146	4	150
179	(177)	2	2	4	R&D	656	(397)	259	2	261
77	(7)	70	0	71	G&P	214	4	218	(3)	215
(8)	-	(8)	-	(8)	Outros	(5)	-	(5)	-	(5)

Milhões de Euros										
Quarto trimestre					2006	Doze meses				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
32	131	163	(5)	158	Resultado operacional	968	4	972	(286)	686
27	-	27	(0)	27	E&P	66	-	66	(0)	66
(61)	138	77	13	90	R&D	365	9	374	(18)	356
76	(8)	69	(21)	48	G&P	547	(5)	542	(276)	266
(11)	-	(11)	3	(7)	Outros	(10)	-	(10)	8	(2)

2. EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
Quarto trimestre					2007	Doze meses				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
359	(184)	175	4	179	EBITDA	1.289	(393)	896	(5)	891
44	-	44	4	47	E&P	205	-	205	1	206
231	(177)	54	1	56	R&D	832	(397)	434	0	435
92	(7)	85	(1)	84	G&P	256	4	260	(7)	254
(8)	-	(8)	-	(8)	Outros	(4)	-	(4)	-	(4)

Milhões de Euros										
Quarto trimestre					2006	Doze meses				
EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
110	131	240	(10)	230	EBITDA	1.260	4	1.263	(286)	977
41	-	41	(0)	41	E&P	100	-	100	(0)	100
(3)	138	136	6	141	R&D	584	9	593	(36)	557
78	(8)	70	(15)	55	G&P	581	(5)	576	(256)	320
(7)	-	(7)	0	(7)	Outros	(6)	-	(6)	5	(1)

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

Exploração & Produção

Milhões de Euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2006	2007		2006	2007
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(0)	3,6	Ganhos/ perdas na alienação activos	(0)	3,6
-	(2,3)	Imparidade de activos	-	2,2
-	0,0	Outros	-	(2,3)
(0)	1,2	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(0)	3,6
-	0,1	Outros resultados financeiros	-	(1,5)
(0)	1,3	Eventos não recorrentes antes de impostos	(0)	2,1
(0)	(0,5)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(0)	(1,2)
(0)	0,9	Total de eventos não recorrentes	(0)	0,9

Refinação & Distribuição

Milhões de Euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2006	2007		2006	2007
		Exclusão de eventos não recorrentes		
3,7	-	Venda de <i>stock</i> estratégico	(3,4)	0,3
(1,2)	-	Prestação de serviços	(1,2)	-
-	-	Indemnizações monoboia	(38,9)	-
(5,2)	(5,8)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(7,8)	(8,9)
2,9	3,9	<i>Write-off</i> activos	3,2	3,9
5,3	3,4	Rescisão Contratos Pessoal	13,9	5,1
8,7	0,1	Provisão para encargos ambientais	9,2	2,1
(1,2)	(0,0)	Imparidade de activos	8,1	(0,9)
-	0,0	Outros	(1,5)	0,0
13,0	1,5	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(18,4)	1,6
(1,3)	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(1,3)	(1,1)
11,7	1,5	Eventos não recorrentes antes de impostos	(19,7)	0,4
(2,6)	(0,6)	Impostos sobre eventos não recorrentes	6,2	(0,4)
9,2	0,9	Total de eventos não recorrentes	(13,4)	0,1

Gas & Power

Milhões de Euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2006	2007		2006	2007
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(15,2)	-	Prestação de serviços	(15,2)	-
(1,1)	(2,1)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(242,3)	(4,7)
0,0	1,2	<i>Write-off</i> activos	0,0	1,3
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	(3,5)
0,7	0,3	Rescisão contratos pessoal	1,7	0,3
(0,1)	-	Provisão para reestruturação	-	-
(5,7)	0,9	Provisão para encargos ambientais	(5,7)	3,6
-	-	Amortizações <i>unbundling</i>	(14,5)	-
(21,3)	0,3	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(275,8)	(3,0)
0,0	0,4	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	20,1	(20,4)
(15,3)	-	Outros resultados financeiros	(15,3)	-
(36,6)	0,7	Eventos não recorrentes antes de impostos	(271,0)	(23,4)
9,8	(0,4)	Imposto sobre eventos não recorrentes	19,5	0,6
(26,7)	0,3	Total de eventos não recorrentes	(251,5)	(22,8)

Outros

Milhões de Euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2006	2007		2006	2007
		Exclusão de eventos não recorrentes		
0,1	-	Ganhos/perdas na alienação de activos	5,1	-
-	-	<i>Write-off</i> activos	-	-
3,4	-	Provisão para encargos ambientais	3,4	-
3,5	-	Eventos não recorrentes do resultado operacional	8,4	-
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
3,5	-	Eventos não recorrentes antes de impostos	8,4	-
(0,0)	-	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	-
3,5	-	Total de eventos não recorrentes	8,4	-

Resumo consolidado

Milhões de Euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2006	2007		2006	2007
		Exclusão de eventos não recorrentes		
3,7	-	Venda de <i>stock</i> estratégico	(3,4)	0,3
(16,2)	-	Prestação de serviços	(16,2)	-
-	-	Indemnizações monoboia	(38,9)	-
(6,2)	(4,3)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(245,0)	(10,0)
2,9	5,1	<i>Write-off</i> activos	3,2	5,2
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	(3,5)
6,0	3,7	Rescisão contratos pessoal	15,6	5,4
(0,1)	-	Provisão para reestruturação	-	-
6,4	1,0	Provisão para encargos ambientais	6,9	5,7
(1,2)	(2,4)	Imparidade de activos	8,1	1,3
-	-	Amortizações <i>unbundling</i>	(14,5)	-
(0,2)	0,0	Outros	(1,7)	(2,2)
(4,8)	3,1	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(285,7)	2,2
(1,3)	0,4	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	18,8	(21,5)
(15,3)	0,1	Outros resultados financeiros	(15,3)	(1,5)
(21,4)	3,6	Eventos não recorrentes antes de impostos	(282,3)	(20,8)
7,3	(1,6)	Impostos sobre eventos não recorrentes	25,7	(1,0)
(14,1)	2,0	Total de eventos não recorrentes	(256,5)	(21,9)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de Euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2006	2007		2006	2007
		Proveitos operacionais		
2.767	3.404	Vendas	12.046	12.433
29	16	Serviços prestados	147	127
29	33	Outros rendimentos operacionais	361	101
2.825	3.454	Total de proveitos operacionais	12.554	12.662
		Custos operacionais		
(2.476)	(2.837)	Inventários consumidos e vendidos	(10.405)	(10.430)
(156)	(160)	Materiais e serviços consumidos	(550)	(630)
(82)	(84)	Gastos com o pessoal	(307)	(281)
(68)	(77)	Gastos com amortizações e depreciações	(257)	(257)
(9)	(6)	Provisões e imparidade de contas a receber	(35)	(21)
(2)	(13)	Outros gastos operacionais	(33)	(31)
(2.793)	(3.178)	Total de custos operacionais	(11.586)	(11.650)
32	276	Resultado operacional	968	1.011
11	14	Resultados de empresas associadas	40	60
1	(1)	Resultados de investimentos	(19)	21
		Resultados financeiros		
18	4	Rendimentos financeiros	32	17
(16)	(13)	Gastos financeiros	(62)	(50)
(1)	(1)	Ganhos (perdas) cambiais	2	(9)
(1)	(0)	Rendimentos de instrumentos financeiros	1	1
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
43	278	Resultados antes de impostos	962	1.049
(11)	(89)	Imposto sobre o rendimento	(203)	(268)
33	189	Resultado antes de interesses minoritários	759	781
(1)	(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(4)	(5)
32	188	Resultado líquido	755	777
0,04	0,23	Resultado por acção (valor em Euros)	0,91	0,94

2. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros			
	Dezembro 31, 2006	Setembro 30, 2007	Dezembro 31, 2007
Activo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	1.927	2.001	2.108
<i>Goodwill</i>	17	18	17
Outros activos fixos intangíveis	325	323	310
Participações financeiras em associadas	147	172	149
Participações financeiras em participadas	1	1	1
Outras contas a receber	107	96	95
Activos por impostos diferidos	145	130	132
Outros investimentos financeiros	1	1	1
Total de activos não correntes	2.671	2.741	2.812
Activo corrente			
Inventários	1.065	1.114	1.422
Clientes	960	998	1.077
Outras contas a receber	318	280	330
Outros investimentos financeiros	14	23	6
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	0	0	0
Caixa e seus equivalentes	212	132	106
Total do activos correntes	2.571	2.547	2.941
Total do activo	5.242	5.289	5.753
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(10)	(16)	(23)
Outras reservas	107	146	147
Reservas de cobertura	1	1	1
Resultados acumulados	255	718	591
Resultado líquido do período	755	589	777
Total do capital próprio atribuível aos accionistas	2.018	2.350	2.404
Interesses minoritários	19	22	22
Total do capital próprio	2.037	2.371	2.426
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	287	266	280
Empréstimos obrigacionistas	226	226	226
Outras contas a pagar	70	66	62
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	242	251	259
Passivos por impostos diferidos	93	115	148
Outros instrumentos financeiros	0	0	0
Provisões	83	82	83
Total do passivo não corrente	1.001	1.006	1.057
Passivo corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	566	358	334
Empréstimos obrigacionistas	20	-	-
Fornecedores	692	663	956
Outras contas a pagar	843	880	981
Outros instrumentos financeiros	3	8	0
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	78	3	(0)
Total do passivo corrente	2.204	1.912	2.270
Total do passivo	3.205	2.917	3.327
Total do capital próprio e do passivo	5.242	5.289	5.753

INFORMAÇÃO ADICIONAL

DEFINIÇÕES

Activos Regulados de Gás Natural	Activos de transporte e armazenagem de gás natural, regaseificação e armazenamento de gás natural liquefeito
BBLT	Benguela, Belize, Lobito e Tomboco
CLH	Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.
EBITDA	O EBITDA é definido como resultados operacionais adicionados das amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida padrão, pelo que não deverá ser utilizado nas comparações entre empresas. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os <i>cash flows</i> reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes
EGREP	Empresa Gestora de Reservas Estratégicas, EPE
ENI	ENI S.p.A.
EUA	Estados Unidos da América
FIFO	<i>First In First Out</i>
Galp Energia, Empresa ou Grupo	Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
IRP	Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola
Margem <i>cracking</i> Roterdão	Margem <i>Cracking</i> de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% <i>Brent Dated</i> , +25,4% PM UL FOB Bg, +7,1% Naphtha FOB Bg, +8,5% Jet CIF Cg, +38% ULSD CIF Cg e +14% LSFO FOB Cg. Margens Roterdão incluem consumos & quebras e fretes. Fretes para a rota TD7 de 0.64 Usd/bbl em 2007
Margem <i>hydroskimming</i>	Margem <i>Hydroskimming</i> + Aromáticos Roterdão é calculada utilizando 70% da margem <i>Hydroskimming</i> Roterdão e 30% da margem Aromáticos. O perfil da

Aromáticos de Roterdão Margem *Hydroskimming* Roterdão é composto por: -100% *Brent Dated*, +15,1% PM UL FOB Bg, +5,1% Naphtha FOB Bg, +9% Jet CIF Cg, +36,5% ULSD CIF Cg and +30,3% LSFO FOB Cg. Perfil da margem aromáticos -100% PM UL FOB Bg, -12% LSFO CIF NEW, +37% Naphtha FOB Bg, +16,5% PM UL FOB Bg, +6,5% Benzeno FOB Bg, +18,5% Tolueno FOB Bg, +16,5% Paraxileno FOB Bg and +4,9% Ortoxileno FOB Bg. Margens Roterdão incluem consumos & quebras e fretes. Fretes para a rota TD7 de 0.64 Usd/bbl em 2007

PSA *Profit Sharing Agreement*

REN Rede Eléctrica Nacional, S.A.

Replacement cost De acordo com esta metodologia, o custo das mercadorias vendidas é valorizado ao *Replacement Cost*, i.e., à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos da valorização de existências e não reflecte o custo de substituição de outros activos.

TL Tombua Lândana

ABREVIATURAS

bbl: barris; bbl/d: barris por dia; Bg: *Barges*; Cg: *Cargoes*; CIF: *Costs, Insurance and Freight*; E&P: Exploração & Produção; Eur: Euro; FOB: *Free on Board*; G&P: Gas & Power; LSFO: *Low sulphur fuel oil*; m³: metros cúbicos; s.s.: sem significado; PM UL: *Premium unleaded*; R&D: Refinação & Distribuição; ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes*; Usd: US dollar; OPEC - *Organization of the Petroleum Exporting Countries*.

**Direcção de Relações com Investidores
e Comunicação Externa**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

E-mail: investor.relations@galpenergia.com

Website: www.galpenergia.com



Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisboa

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 504 499 777